

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE DEPÓSITOS ALUVIAIS E PALEOSSOLOS DA FORMAÇÃO ITAPECURU, BACIA DO PARNAÍBA (MA)

Menezes, M.N.¹; Dal' Bo, P.F.¹; Medeiros, M.A.²

¹ Lagesed – Laboratório de Geologia Sedimentar, Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: A Formação Itapecuru abrange os depósitos cretáceos continentais distribuídos na região centro-oeste do estado do Maranhão e faz parte do registro estratigráfico da Bacia do Parnaíba. Esta unidade litoestratigráfica é caracterizada por arenitos finos a muito finos, intercalados a lamitos e delgados e esparsos níveis de calcários, depositados em ambientes aluviais e flúvio-estuarinos, marcados por longos períodos de exposição subaérea atestados pela frequência de paleossolos nas sucessões sedimentares. As rochas cretáceas que compõem a unidade afloram nas margens do rio Itapecuru e apresentam idades atribuídas ao intervalo Aptiano e limite superior Albiano. A Formação Itapecuru, assim como outras unidades geológicas que afloram nas bacias intracontinentais brasileiras apresentam importantes perfis de paleossolos, que neste estudo serão utilizados em análises micromorfológicas para o reconhecimento de feições pedológicas, visando a elucidação das diferentes fases de evolução dos horizontes de paleossolos. O objetivo deste estudo é a caracterização petrográfica detalhada de litofácies e paleossolos da Formação Itapecuru, a fim de contribuir para o melhor entendimento dos padrões composicionais, deposicionais, diagenéticos e pedogenéticos. Foram descritas 25 lâminas proveniente de amostras coletadas em três perfis estratigráficos confeccionados em afloramentos entre os municípios de Cantanhede e Itapecuru-Mirim (MA). As litofácies identificadas foram quartzarenitos finos a muito finos, pobremente selecionados, com grãos subangulosos a subarredondados, composto por grãos de quartzo e feldspato e o principal processo diagenético associado a cimentação dos poros por carbonato de cálcio poiquilotópico e revestimentos superficiais de grãos de óxidos de ferro. Além destas características foram encontrados bioturbações preenchidas por calcita espática, bioclastos de bivalves, gastrópodes e escamas de peixes, nódulos carbonáticos e concreções de ferro. Os paleossolos descritos apresentam formação de um fundo matricial com quartzo e argila, pobremente selecionados, grãos angulosos a subarredondados, acumulações de argilas iluviais, poros intergranulares, agregados moderadamente desenvolvidos, ferriargilãs e calcões de iluviação e processos diagenéticos de cimentação dos poros por carbonato de cálcio espático. Outros constituintes são bioclastos de bivalves, bioturbações e marcas de raízes preenchidas por calcita espática, nódulos de carbonato de cálcio e concreções de ferro. Tais características petrográficas dos arenitos e paleossolos foram relacionadas a depósitos externos ao canal fluvial como lençóis de areia, depósitos de crevasse e planícies de inundação, sujeitos a processos pedogenéticos. A integração dos dados de campo com as análises petrográficas objetiva contribuir para a melhor definição dos processos físicos de sedimentação, relação de fácies e desenvolvimento pedogênico, servindo como base para a melhor compreensão da arquitetura aluvial.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO ITAPECURU, PALEOSSOLOS, DEPÓSITOS ALUVIAIS